

**“O PATINHO FEIO” E “O ROUXINOL E O IMPERADOR DA CHINA”
DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN: A LITERATURA INFANTIL NAS 4ª
SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Autores: Profª Ms. Rosana da Silva Santos Jurazeky; Profª Drª Ana Maria da Costa Martins (Orientadora).

Instituição: Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Eixo temático 3: Projetos e práticas de formação de professores.

Agência financiadora: Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para que o leitor possa compreender as escolhas teóricas e metodológicas definidas em relação à linguagem e leitura cabe ressaltar a origem deste estudo.

Minha opção pelo mestrado em educação foi motivada pelo desejo de ser professor e pelos aspectos inerentes à profissão, bem como o fato de o professor construir sua profissionalização docente mediante um processo contínuo de formação e de reflexão sobre a prática (Almeida, 1999).

Mas não bastava ser professor era necessário ser bom e para tanto era fundamental refletir sobre a formação de professor e a prática educativa deste. Sendo assim, decidi pela linha de pesquisa “Práticas educativas na formação de professores”.

Definem-se, por esta razão, algumas opções teórico-temáticas: leitura, formação de professores, literatura infantil e Hans Christian Andersen considerando-se:

- A participação no projeto “Núcleo de Ensino: a formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental no CEFAM de Presidente Prudente” (FCT/UNESP): por realizar discussões acerca do tema formação de professores, no decorrer dos anos entre 1999 e 2001;
- As ações propostas no estágio obrigatório na graduação em Pedagogia (FCT/UNESP): ao cursar a Habilitação para a Educação Infantil e desenvolver um projeto com literatura infantil (2002);
- A minha experiência profissional: atuação na educação infantil e no CEFAM de Presidente Prudente, com foco na literatura infantil e formação inicial de professores (2002-2003).

- A participação no grupo de pesquisa “Práticas educativas e a formação de professores em leitura, literatura e avaliação do texto literário” (FCT/UNESP), no decorrer dos anos entre 2003 e 2005.

Os temas apresentados e discutidos a seguir foram objeto de meus estudos e das professoras/sujeitos desta investigação, considerando a necessidade de definições sobre: linguagem, leitura, contos clássicos, bem como a opção por Hans Christian Andersen e aspectos literários de dois de seus contos: “O patinho feio” e “O rouxinol e o imperador da China”, planejamento e desenvolvimento de atividades literárias, com vistas à orientação do professor.

1.1 Concepções sobre linguagem e leitura

Para Mizukami (1986) toda concepção de ensino revela uma visão de mundo, logo toda proposta de ensino está subjacente à mesma. Ao optar por uma concepção, estou definindo minhas escolhas sobre os procedimentos de ensino/aprendizagem. Mas, para que eu possa escolher uma delas devo saber quais são, a que tipo de proposta está vinculada e qual minha atitude como educador, diante de tais concepções e, por último como se efetivam na prática docente cotidiana.

Neste sentido e, sobretudo porque a linguagem permeia a discussão teórica e prática desta investigação, considero importante apresentar três possibilidades distintas de conceber a linguagem.

A primeira refere-se à linguagem como expressão de pensamento, a segunda a concebe como instrumento de comunicação e a terceira a vê como forma ou processo de interação. (BRASIL, 2001).

Esta pesquisa apóia-se na terceira concepção de linguagem, uma vez que, ao utilizar a língua, o indivíduo não somente a traduz e a exterioriza em pensamento, transmitindo informações a outrem, realizando ações, agindo, atuando sobre o interlocutor (ouvinte/leitor), mas a utiliza como forma, uma ferramenta de comunicação social. Assim, ao selecionar esta concepção de linguagem o fiz por estar de acordo com o exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2001) e por ser mais adequada ao desenvolvimento da pesquisa tendo em vista seu objetivo, isto é, a orientação do professor sobre como trabalhar com os contos “O patinho feio” e “O rouxinol e o imperador da China” de Hans Christian Andersen em sala de aula.

Leituras do PCN (2001), bem como outras realizadas sobre o tema linguagem e leitura, fizeram-me compreender a linguagem como instrumento

de interação humana, pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e contexto sócio-histórico e ideológico.

Segundo Freire (1989, p. 11):

(...) uma compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...).

Compreendo que para o aluno fazer uso da linguagem adequada e, em particular, tornar-se leitor competente, há diferentes tipos de textos que circulam socialmente na escola, dentre eles encontra-se o narrativo. Machado (2002, p. 77) nota que:

Ler uma narrativa literária é um fenômeno de outra espécie. Muito mais sutil e delicioso. Vai muito além de juntar, formar sílabas, compor palavras e frases, decifrar seu significado de acordo com o dicionário. É um transporte para outro universo, onde o leitor se transforma em parte integrante da vida de um outro, e passa a ser alguém que ele não é no mundo cotidiano.

Configura-se assim, o tipo de texto desta investigação (narrativa – contos clássicos infantis), suas características e funções para que as atividades com a literatura infantil possam ser elaboradas a partir desta tipologia textual.

1.2 O que são os contos clássicos infantis? Por que devemos lê-los?

Subjacentes à narrativa literária encontram-se os clássicos. Calvino (2002, p. 10) apresenta catorze definições do que seja o clássico, dentre as quais:

Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições de apreciá-los.

Incorporo ao texto esta citação porque é preciso compreender que as obras literárias clássicas incitam relevante impressão e exercem grande influência sobre o leitor, provocando um brilho no olhar, o sorriso iluminado no rosto ou as lágrimas. Ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades entre o

texto e o leitor, a ponto de diluir-se o ambiente real ante o imaginário, mas sem perder o senso crítico, que é estimulado pelos enredos. Assim, os clássicos atravessam o tempo e se perpetuam ao longo da história.

Os clássicos tiveram sua gênese com as transmissões orais dos povos. Eles passaram de geração em geração até serem escritos (registro). Segundo Machado (2002) cristalizaram-se em tesouros riquíssimos aos quais temos direito por herança.

Os clássicos literários não se limitam a um autor ou a um determinado tempo e espaço, são obras que transcendem, são fontes de conhecimento, de entretenimento, de (auto) descoberta de sentimentos e emoções interiorizadas, são atuais porque o leitor e o texto interagem de forma harmoniosa, fomentando o desejo de seguir sempre em frente na leitura, em busca de novas descobertas, ao encontro consigo mesmo e com a realidade.

Para se formar o leitor é preciso dar-lhe livros que o leve a vivenciar suas emoções e soltar a imaginação, permitindo-lhe visão mais crítica do mundo.

Ler obras literárias e, em especial, os clássicos desde cedo é importante porque ajuda o leitor a se familiarizar com ricas histórias que vêm sendo transmitidas de uma cultura para outra pelo mundo afora. Afinal, em pouco tempo podemos viver o pesadelo de ter gerações que não conseguem entender a literatura atual porque não conhecem os clássicos que a precederam.

Em relação à qualidade do ato de ler Fonseca e Geraldini (2002, p. 112) afirmam que:

A qualidade (profundidade) do mergulho de um leitor num texto depende de seus mergulhos anteriores. Mergulhos não só nas obras que leu, mas também na leitura que faz de sua vida. Parece-nos que devemos – enquanto professores – propiciar maior número de leituras ainda que a interlocução (adentramento) que nosso aluno faça hoje com o texto esteja aquém das possibilidades que o texto possa oferecer.

Os clássicos são tesouros para quem os lê e são mais valiosos ainda para quem consegue apreciá-los com prazer e profundidade.

Começam a ser tecidas as tramas que costurarão este texto quer do aspecto formal, quer do aspecto teórico, quer das opções pessoais que, por sua vez, identificam a pesquisadora.

1.3 Definindo o conto clássico

Os modos diferentes de narrar se agrupam por alguns aspectos comuns caracterizando o gênero. Vale ressaltar que a definição de um gênero literário é um aspecto conflitante porque há características que podem traduzir-se em mais de um ou de outro gênero. Além disso, em alguns períodos históricos não se indicava a que gênero uma história pertencia, pois não se tinha claro os limites de um gênero para outro.

Para Kaufman (1995) a necessidade de estabelecer tipologias está relacionada à intenção de facilitar a produção e interpretação de textos que circulam em determinado ambiente social.

Com o objetivo de levar o leitor a perceber estas diferenças, os PCNs de Língua Portuguesa (2001) consideram fundamental abranger os diferentes tipos de texto que circulam socialmente: notícias, receitas, cartas, propagandas, bulas, placas de sinalização, dentre outros que ampliam o universo cultural: não-verbais, informativos, humorísticos, literários (contos, lendas, fábulas, poesia, obra teatral e novela).

Definir o conto não é uma tarefa fácil e talvez a tentativa de explicitação torne possível sua morte, ou seja, encontrá-lo pode significar perdê-lo.

Para Bremond (apud, Gotlib, 1995, p. 11) o conto é um modo de se contar alguma coisa, isto é, embora haja várias acepções para se definir conto, não podemos deixar de notar que há algo em comum: os contos são narrativas. Pois: “Toda narrativa consiste em um discurso integrado numa sucessão de acontecimentos de interesse humano na unidade de uma mesma ação”.

No entanto, há vários modos de se construir esta “unidade de ação”. A palavra contar deriva do latim *computare*. Primeiramente contava-se uma história oralmente, depois elas passaram a ser registradas por escrito. Contar não é somente relatar um acontecimento. Gotlib (1999, p. 12) nota que:

Relatar implica que o acontecido seja trazido outra vez; isto é, *re* (outra vez) mais *latum* (trazido), que vem de *fero* (eu trago). Por vezes é trazido outra vez por alguém que foi testemunha ou teve notícia do acontecido.

Dentre os autores de obras literárias clássicas infantis, do gênero conto, optei e selecionei duas de Hans Christian Andersen por ser o primeiro autor a criar contos seguindo modelos tradicionais, imprimindo neles sua marca individual.

Neste momento faz-se necessário incluir Hans Christian Andersen neste texto para que possamos conhecer o autor e buscar entender sua obra, particularmente, “O patinho feio” e “O rouxinol e o imperador da China”.

1.4 Hans Christian Andersen: quem foi e o que o fez famoso?

Hans Christian Andersen nasceu em dois de abril de 1805, em Odense, Dinamarca. Quando nasceu, os reinos da Dinamarca e Noruega ainda estavam unidos numa dupla monarquia. O lugar de seu nascimento não é de conhecimento público alguns historiadores acreditam que ele tenha nascido na casa de Hans Jensensstraede, mas a casa de Munkemollestraede é onde viveu entre 1807 e 1819. Filho de um sapateiro, Hans Andersen, e de uma lavadeira, Anne Marie Andersdatter. Ele nunca escondeu sua origem, pelo contrário, orgulhava-se dela. Embora sua origem tenha sido um dos grandes entraves para ser aceito no ofício de escritor (Duarte, 1995). Para alguns pesquisadores sua origem humilde foi responsável pelo fortalecimento de seu realismo e de sua consciência social.

Sua personalidade é marcada por traços de inquietude, insatisfação, desânimo, auto-suficiência, poupadora e com forte tendência a autoperscrutação.

Ao traçar a biografia de Andersen há que, em realidade, iniciá-la com a advertência preambular de ter muitas seguido o destino dos seus contos, adulterada na sua reprodução e estupidamente sublimada e sentimentalizada.

Foi em Copenhague que iniciou sua ascensão cultural e intelectual, atribuindo ao dia de sua chegada (04/09/1819), simbolicamente, como o dia de seu nascimento para a vida e para o mundo.

Andersen sofreu as dolorosas diferenças de classe social, era um menino do proletariado dinamarquês, mas transformou-se em uma celebridade européia rodeada de duques e reis. Sua “história” é contada em grande parte em suas obras como em: “O patinho feio” (porque o patinho era incompreendido, achava-se feio, estranho e encontra-se enquanto sujeito-eu em outro lugar com outros iguais a ele) e “O rouxinol” (que os de nobreza real não percebiam a beleza de seu canto, apenas os nobres de espírito podiam percebê-la).

Em vários contos e histórias Andersen revela seu sarcasmo e sua crítica sobre o fato de ser necessário alguém de fora para dar-lhe valor: “(...) célebre en el extranjero y normalmente maltratado en su país, donde se

admiraba a otros ‘grandes’ que hoy en día han quedado en el olvido.” (Mylius, 1997, p. 11).

Há que se esclarecer que Andersen viveu em um período histórico em que estava se constituindo a literatura infantil e vários conceitos: de infância, de leitura, de literatura, de conto (definição de gêneros literários). Além disso, sofreu grande influência de seus amigos (Goethe, Schiller e outros). Por estes motivos é necessário refletir sobre as concepções adotadas nesta pesquisa com um olhar atento às idéias expostas por Andersen para que não haja contradições e para que compreendamos de maneira adequada o contexto em que se insere sua obra.

Em quatro de agosto de 1875 morre de enfermidade na casa de campo pertencente a uma família judia de comerciantes, cujo sobrenome era Melchior. A família cuidou dele durante os últimos anos de sua vida. Andersen foi encontrado morto com uma bolsa pendurada no pescoço e dentro dela havia uma carta queimada e um ramalhete de flores.

Suas obras, no entanto, são eternas e se perpetuam por meio das traduções, versões e adaptações.

Atualmente não existe apenas um Andersen, há o Andersen dinamarquês que foi marginalizado socialmente e se transformou no poeta nacional por excelência, revelado ao público por suas cartas, biografias e autobiografias, diários e livros de viagens e, internacionalmente, por seus contos e histórias. Podemos pensar nos “vários tipos” de Andersen: a criança, o bailarino, o ator e escritor de peças de teatro, o utópico, o solidário, o consagrado, e o hiper valorizado depois da morte:

Al fin ya al cabo, no importa cómo se lo mire, Andersen ha sido víctima de su propia celebridad, tanto en Dinamarca como en el Extranjero. Tan famoso, por lo que sea, y paradójicamente más o menos desconocido por lo más esencial. (Mylius, 1997, p. 20).

Mas, o que o fez famoso foram suas obras literárias.

1.5 Aspectos literários sobre as obras de Hans Christian Andersen

Há um século antes de Andersen começou-se a escrever este gênero literário. Primeiro foi Perrault com a tradução francesa de “Mil e uma noites” intitulada “Contos de ma mère l’oye” (1697). E depois surgem na literatura alemã Wieland, Musäus, Novalis, Tieck, Hoffman, Jacob e Wilhelm Grimm e na literatura dinamarquesa Oelenschläger e Mathias Winter.

Hans Christian Andersen foi influenciado por este cenário histórico literário, pelas temáticas da Bíblia e pela filosofia de Locke, libertando-se, portanto, dos conceitos românticos pela filosofia da natureza que o fez substituir o sobrenatural pela realidade maravilhosa.

Algumas idéias são fundamentais em seus contos: a existência é maravilhosa, é preciso sofrer para vencer, há forças boas que auxiliam os infelizes, porém virtuosos. Há, às vezes, presença do autor nos contos, isto é os aspectos inerentes à sua personalidade e vida estão presentes e se manifestam de forma literária. Andersen se identifica com as personagens diferentes e marginalizadas. No conto “O patinho feio”, por exemplo, o patinho sofre dificuldades e humilhações até descobrir seu valor; assim como a vida do autor.

Um dos aspectos estilísticos marcantes é o reforçamento retórico, por exemplo, o uso de advérbios reforçando a frase dentre outros. Outro aspecto inerente nos contos é a expressão dada sobre a relação proximal entre o autor e os contos/personagens. Como, por exemplo, no conto “O rouxinol e o imperador da china” (Lopes, 2002, p. 1): “O palácio do imperador era o mais lindo do mundo, feito da melhor porcelana, muito caro muito frágil. A gente tinha de ter cuidado ao tocar qualquer coisa, de tão delicado!”

Os motivos/temas presentes em sua obra são: a pobreza, os seres dotados, a morte, a imortalidade; sendo estes, constantes preocupações na vida do autor.

Embora Andersen tenha feito várias viagens, ele conta dinamarquesmente seus contos, isto é, não apenas transparecem aspectos paisagísticos, históricos e culturais, mas transforma figuras da literatura estrangeira em tipos dinamarqueses.

Mas, afinal, o que há de atual nas obras de Andersen? E o que a eterniza?

Um dos trechos que mais me marcou é o comentário de Duarte (1995, p. 86) sobre a afirmação de Borgronbech acerca da projeção de Andersen:

Muito nos ensina a ver e a viver, abrindo-nos os olhos para o mundo a nossa volta, pois a existência é bela e rica. O mal e o bem não são absolutos, tudo depende de como enfrentamos os destinos. Aguça-nos o olhar para o que é ingênuo nos homens e dá-nos o dom incompreensível da poesia, ao mesmo tempo em que pela simplicidade de

expressão torna a sua mensagem compreensível para todos.

Para que as obras de Hans Christian Andersen pudessem ser lidas em diferentes países e línguas, foram realizadas versões, adaptações, traduções e recriações que são transposições de um texto de um determinado idioma para outro com características diferenciadas. Esta pesquisa propôs que alguns professores da E.E. João Sebastião Lisboa, de Presidente Prudente – SP, recebessem orientação sobre como trabalhar com contos de Hans Christian Andersen em sala de aula. Selecionei para isto: “O patinho feio” por ser uma das obras mais conhecidas pelas crianças e “O rouxinol e o imperador da China” (embora o título original seja “O rouxinol” mantive o título da coleção estuda) por ser esta obra constituinte da coleção Literatura em Minha Casa e supostamente menos conhecida pelas crianças.

2 Objetivos da pesquisa

2.1 Objetivo geral

- Orientar professores sobre como trabalhar com contos clássicos, particularmente os escritos por Hans Christian Andersen, em sala de aula, em uma 4ª série do ensino fundamental.

2.2 Objetivo específico

- Discutir a opção, a seleção e o trabalho com os contos do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen
- Verificar se o professor utiliza as obras *O patinho feio* e *O rouxinol e o imperador da China* em sala de aula e como desenvolve atividades relacionadas a estes textos.
- Planejar e orientar um trabalho sistematizado junto aos professores com as referidas obras;
- Identificar as contribuições da realização deste trabalho para o professor fazendo uso de um instrumento avaliativo – questionário – ao término das atividades desenvolvidas na escola.

3 Percorso metodológico

Para este trabalho de investigação é necessária minha aproximação como pesquisadora, dos sujeitos envolvidos no processo educativo no âmbito escolar. Assim sendo, justifica-se o emprego da pesquisa ou abordagem qualitativa.

Partindo do pressuposto de que a abordagem qualitativa concebe o sujeito e o mundo real em um processo vivo, indissociável e interdependente

justifico a inserção e a escolha deste tipo de abordagem, para esta investigação, uma vez que privilegiarei um momento do trabalho, desenvolvido na escola, juntamente com professores e alunos.

Uma das formas de se fazer pesquisa na abordagem qualitativa é a pesquisa de campo, isto é, por meio da coleta direta de informação no local onde acontecem os fenômenos. No caso desta pesquisa, ocorreu através do estudo de caso que consiste na observação detalhada “de um caso particular levando em conta o seu contexto e sua complexidade”.

Este método de pesquisa oferecerá oportunidades significativas para estudar questões sobre a escola, pois revela o cotidiano, permite compreender as questões referentes à teoria e à prática educativa relacionando-as porque não busca apenas perceber as dificuldades e/ou problemas das práticas escolares, mas viabilizar a melhoria e o aperfeiçoamento da ação educativa estabelecendo uma relação dialógica entre o pesquisador e o sujeito visando a melhoria e a solução da situação vigente.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública estadual de Presidente Prudente – SP, “E.E. João Sebastião Lisboa”, por ser uma escola aberta ao desenvolvimento de pesquisas relativas à leitura e literatura, em dois períodos escolares (manhã e tarde), na 4ª série do Ensino Fundamental (crianças com aproximadamente 10 anos de idade), envolvendo os professores que atuam nestas salas, por serem os responsáveis diretos do trabalho pedagógico, mas principalmente porque se dispuseram a participar e a colaborar com a pesquisa.

Os critérios de escolha dos professores pautou-se primeiramente pelo fato de os professores darem aulas na 4ª série, segundo por estarem disponíveis para a pesquisa (tempo e interesse) e devido as suas necessidades e interesse em aprofundar conhecimentos sobre a literatura infantil em sala de aula.

Por uma questão ética, a identidade dos participantes será preservada. Este fato contribui para um desenvolvimento mais espontâneo, ao mesmo tempo mais fidedigno da pesquisa.

As professoras que lecionam no período da manhã foram denominadas de M1 e M2 e aquelas que lecionam no período da tarde forma denominadas de T1 e T2, portanto foram quatro professoras que participaram desta pesquisa.

As obras literárias selecionadas para este estudo foram: “O patinho feio” por ser mais conhecida pelas crianças devido à intensa circulação desta obra na escola inclusive pelos vídeos produzidos pelos estúdios da Walt Disney e “O rouxinol e o imperador da China” uma obra pouco conhecida das crianças devido a pouca divulgação na escola e em filmes. Contudo, esta obra faz parte da coleção Literatura em Minha Casa e foi introduzida na escola para alunos da 4ª série.

Com o intuito de obter dados para esta investigação, recorri a variadas fontes de informação: o que se procura em torno dos fatos ou fenômenos que se quer investigar, ou seja, os fundamentos teóricos, os lugares, os materiais, ou conjunto de circunstâncias que permitiram conhecer as questões que se desejava responder e esclarecer.

As atividades de campo priorizaram:

- Elaboração e execução de um questionário semi-aberto a ser respondido pelo corpo docente da escola para verificar: se o professor realiza um trabalho com literatura em sala de aula; se conhece e/ou já utilizou as seguintes obras: “O patinho feio” e “O rouxinol e o imperador da China” em sala de aula.

Caso não houvesse um trabalho sistemático com a literatura infantil, de modo geral, proporia algumas reuniões de orientação para que os professores compreendessem e refletissem sobre a importância da literatura em sala de aula e que os mesmos construíssem em parceria com a pesquisadora uma ação junto às crianças utilizando as referidas obras.

Além disso, foi aplicado um questionário ao término dos trabalhos de campo para verificar a contribuição desta pesquisa para os docentes, ou seja, se eles passaram a realizar periodicamente atividades pedagógicas com as obras literárias, se a opção pelas obras literárias e pelas atividades vem obedecendo a um critério qualitativo de escolha e se passaram a ser geradora de reflexões e análises em relação ao texto escolhido e os resultados obtidos com este trabalho.

Plano de trabalho:

- Planejamento e execução de atividades com os professores com o foco nas obras citadas;

- Registro processual dos resultados alcançados, bem como sua divulgação através da comunicação oral de trabalhos e publicações em anais e revistas especializadas.

A aplicação do questionário visa a extrair informações sobre fatos e conhecer alguns aspectos sobre as representações e percepções que os informantes têm de si e de suas experiências. Por esta razão fiz opção por este instrumento.

Ainda, considero o questionário semi-aberto o mais adequado por ser mais flexível podendo as respostas dos entrevistados serem analisadas em sua plenitude.

4 Quem conta um conto ... aumenta um ponto

Algumas professoras demonstraram acreditar que cabe às professoras de 1ª e 2ª séries, e em especial, à família formar crianças leitoras, como se pelo fato de lecionarem na 4ª série não lhe coubessem tal responsabilidade. Além disso, notei que é comum às quatro professoras atribuir motivos externos para o não desenvolvimento adequado do trabalho com literatura infantil em sala de aula.

Acredito que durante a pesquisa esta idéia tenha sido abandonada. Hipótese que foi comprovada por meio do questionário final que foi aplicado.

Em relação ao ato de leitura as professoras explicitaram que não deveriam realizar nenhuma discussão sobre o que foi lido com as crianças para não tirar o prazer da leitura.

Tentando não didatizar as obras acabaram por abandonar seus leitores mirins, sem orientá-los (Como escolher o livro? Qual a ideologia subjacente à obra? O que mais gostou ou menos gostou e por quê?). Enfim, orientações acerca dos aspectos: gramatical, semântico e pragmático.

As professoras estão constantemente em busca do aprimoramento de sua formação, através de cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação. Tal interesse se mostrou muito positivo e importante para a efetiva realização de um trabalho de qualidade, na escola, com a literatura infantil; além de contribuir para a construção de uma escola de excelência

Foi atingido o objetivo específico: discutir a opção, a seleção e o trabalho com os contos do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen. Além disso, por meio do questionário final, detectei que utilizaram a apostila (teórica e metodológica) para o planejamento de atividades com outras obras literárias

As professoras perceberam que podem realizar a leitura de várias versões de uma mesma história com atividades planejadas de interpretação e produção textual.

Perceberam que interpretação textual e leitura prazerosa, não são atitudes contrárias, pois a interpretação enriquece a leitura e consolida o prazer pela mesma.

O trabalho com as obras literárias em sala de aula passou a ser planejado e respeitando suas peculiaridades (tipologia textual) e o objetivo de formar leitores.

Trabalham de forma sistematizada a literatura infantil, em particular as obras de Andersen, partindo de: análise estrutural e ideológica da obra, elaboração de técnica de contar histórias, atividade de interpretação textual considerando os aspectos gramaticais, semânticos e pragmáticos e produção textual considerando o contexto.

Percebem a ideologia subjacente a obra literária e realizam questionamentos para que os alunos percebam implicitamente a ideologia do texto.

Perceberam que trabalhar com a obra não significa tirar o prazer da leitura nos alunos, pelo contrário o mergulho que o professor auxilia os alunos a fazerem na obra incentiva-os a ler e compreendê-las melhor

Trabalham com a literatura infantil em sala de aula, visando a formação da competência leitora e escritora dos alunos

NOTAS

1. Tradução da citação “Celebridade no estrangeiro e geralmente maltratado no seu país, onde se admirava os outros ‘grandes’ que hoje em dia ficaram esquecidos. (Tradução livre da autora).
2. Por fim, não importa como o vejam, Andersen foi vítima de seu próprio sucesso, tanto na Dinamarca como no estrangeiro. Tão famoso, pelo que é, e paradoxalmente mais ou menos desconhecido pelo essencial. (Tradução livre da autora).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CALVINO, I. Por que ler os clássicos? Tradução de Nelson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DUARTE, S. Histórias maravilhosas de Andersen. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. Andersen e sua obra. Lisboa, Portugal: Livros Horizontes, 1995.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1989.

GERALDI, J.W. (org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2002.

GOTLIB, N.B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1999.

LOPES, C.R. O rouxinol e o imperador da China. Ilustrações de Claudia Scatamacchia. São Paulo: Global, 2002 (Coleção Literatura em Minha Casa).

MACHADO, AM. Como e porque ler os clássicos desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MYILUS, J. Hans Christian Andersen. Tradução Daniel S. Babenco. Real Ministerio de Relaciones Exteriores/Departamento de Información. Dinamarca: Flemming Axmark, 1997.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. I. O sindicato como instância formadora dos professores. São Paulo: Faculdade de Educação/ USP (TESE DE Doutorado), 1999.

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001.

KAUFMAN, A. M. Escola, leitura e produção de textos. Tradução de Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.